

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 108 — Domingo, 3 de Julho de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ENCONTRA-SE À VENDA

O N.º 107 DA REVISTA

“CARA ALEGRE”

a melhor publicação
humorística portuguesa

AVENÇA

REVELAÇÃO desnecessária

QUANTAS voltas uma criatura de Deus por vezes dá para adivinhar o verdadeiro motivo, a razão primeira, de certos factos!

A qualquer de nós ter-se-á posto essa interrogação causticante — um problema policial sobre outro, de características reais.

Diante de tantas peripécias da vida, o espectador desta interminável comédia da existência, entrecortada de impulsos trágicos, não é

MAIS PARADOXOS DA VIDA

Por NATÉRCIA ALGARVE

LEMBRAS-TE, querido, faz hoje dois anos que nos casámos?!

Recordo-me muito bem desse triste dia da minha vida!...

Ela, a esposa dedicada, que preparara pequena festinha íntima, sente tão forte comoção com a resposta agressiva do marido, que empalidece.

Olha para o semblante pesado do companheiro de dois anos, a quem ela sofre com paciência todos os desatinos, e diz-lhe entre lágrimas:

Ao menos és justo e lamentas, sem rodeios, o dia em que, cegamente, me en-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

A DRAGAGEM da barra do Guadiana

TRATADA NUMA IMPORTANTE
REUNIÃO REALIZADA NESTA VILA

TEVE lugar, na passada 5.ª feira, na Capitania do Porto desta vila, uma reunião entre autoridades portuguesas e espanholas, para tratar do momento problema da dragagem da barra do rio Guadiana.

Estiveram presentes os srs. capitão-de-mar-e-guerra João Emílio Henriques de Brito, capitão do porto desta vila; eng. Rosado Pereira, director dos Portos de Sotaventado do Algarve; dr. Eduardo A. da Silva Ribeiro, cônsul de Portugal em Almonte; eng. Maurice Falconer, por parte da firma londrina Mason & Barry, concessionária da Mina de S. Domingos, e a cargo de quem esteve, nos últimos anos, a dragagem do Guadiana; e, por parte do país vizinho, os srs. D. Enrique Suárez de Puga y Villegas, cônsul de Espanha em Faro; que se fazia acompanhar pelo seu chanceler sr. Armando Gonçalves; D. Juan Inácio de Galvez-Cañero, engenheiro-chefe das Obras dos Portos da província de Huelva; D. Santiago Novat Fernandes, capitão do porto de Huelva, e D. Cristóbal Pinto Carrasco, engenheiro-chefe dos caminhos, canais e portos de Huelva.

Segundo sabemos, desta importante conferência entre as autoridades dos dois países, resultou ter-se fixado para muito breve o início dos trabalhos de dragagem, o que constitui motivo de justificado regozijo para a população de toda a vasta e importante região que o porto de Vila Real de Santo António serve — e, principalmente, para a navegação e comércio exportador e importador, cujas actividades se encontram seriamente ameaçadas com o assoreamento crescente da barra.

Satisfaz-nos, pois, saber que este assunto, que repetidas vezes temos focado nestas colunas, se encontra, finalmente, em vias de solução.

mais do que pobre criança enlevada pelo espectáculo de proletária barraca de «robertos».

Simplemente, na virginal inocência da sua ingenuidade, há quem se limite a presenciar a acção visível daquelas temíveis catetadas que, para grande gáudio da boa moralidade, o diabo por fim vai apanhando, como justo castigo de tanta maldade e cinismo. Mas também é admissível a hipótese de, entre a vária assistência, surgir alguém que deseje averiguar como é que os personagens dão todas aquelas piruetas cá em cima, num palco de mais a mais improvisado no ar.

Quero dizer na minha aquela, se os bonecos são de madeira, quem, na sombra misteriosa, os impele a seu bel-prazer, fazendo deles gato-sapato?

Ainda por outras palavras: que espécie de mafarrico está por detrás da cortina?

E a imaginativa adormecida e latente dos jovens espectadores tenta as pri-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

O ENSINO TÉCNICO E O OPERARIADO

DECORRERAM 50 anos sobre a criação da Escola de Artes e Offícios de Vila Real de Santo António, que, por dificuldades de ordem vária, não chegou a materializar-se. Porém, no momento que passa, para ela se volvem justos olhares, na intenção humana de lá proporcionar a irradiação do facto luminoso da cultura. E se bem atentarmos na densidade de população local, comércio e indústria ali desenvolvidos, e no percurso sem qualquer escola oficial do Ensino Profissional Industrial e Comercial, que dista da vila pombalina à capital do Algarve, convencer-nos-emos da inadiável necessidade de se efectivar o desejo da gente voluntariosa do litoral sul, que sempre encontra eco nas entidades dirigentes.

E o Algarve uma das províncias relativamente populosas, e se o ensino primário nela se tem difundido mediante as necessidades, impõe-se agora o levantamento das escadas de acesso aos cursos médios, onde o operariado pode, quase sem dispêndio se afirma, desenvolver as suas aptidões e cultura, posto que o Ensino Técnico, segundo depreendo, foi remodelado e organizado de modo a servir os interesses gerais do comércio e desenvolvimento da indústria, sem esquecer os inte-

As obras da Avenida DA REPÚBLICA

Iniciaram-se, há dias, os trabalhos da 2.ª fase das importantes obras de prolongamento da Avenida da República, inquestionavelmente a melhor artéria da nossa vila.

Esta fase compreende o troço entre o edifício da Alfândega e o torreão sul da zona pombalina da Avenida.

Fazemos votos para que, aproveitando o ensejo, se dê o golpe de misericórdia no inestético Mercado do Peixe e indesejáveis aderecências, libertando a avenida daquele verdadeiro pesadelo. Mercado transferido para local próprio, e «salgadinhos» substituídas por instalações decentes, no género, por exemplo, do que encontramos em Tavira e Portimão.



SILVES — VISTA PARCIAL

UMA CONFERÊNCIA NA CASA DO ALGARVE

SILVES E OS SEUS VALORES HISTÓRICOS

Pelo Dr. JOSÉ GARCIA DOMINGUES

NA Casa do Algarve efectuou-se, no passado dia 22 de Junho, a anunciada conferência do sr. dr. José D. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural deste organis-

mo, sobre «Silves e os seus valores históricos».

Presidiu o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e, até há pouco, da de Silves, ladeado pela distinta poetisa e escritora Nita Lupi, pelo notável pintor Bernardo Marques e pelos srs. major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, presidente e secretário, respectivamente, da Direcção da referida agremiação regionalista.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. major Mateus Moreno, que agradeceu a presença do sr. dr. Gordinho Moreira, afirmou encontrarem-se na mesa alguns dos melhores valores culturais de Silves, e fez a

apresentação do conferente da noite.

Seguidamente, o sr. Neves Franco procedeu à leitura de um telegrama que acabava de chegar de Sil-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A IMPRENSA regionalista

E O SEU II CONGRESSO QUE É NECESSÁRIO REALIZAR

Por GONÇALVES RODRIGUES

VEM sendo ventilada, nalguns órgãos da Imprensa Regionalista, a ideia da realização do seu II Congresso. «A Nossa Terra»,

periódico que se publica em Cascais, pela pena do seu sub-director, o nosso amigo sr. João Martinho de Freitas, há mais de um ano que lançou a ideia, que, segundo diz, não foi secundada por todos, mas apenas por meia-duzia de periódicos...

E' facto incontroverso que muitas ideias de verdadeiro interesse não têm o devido apoio, mais por aquele costume bem português de esperar que os outros plantem a árvore, para depois lhe colhermos os frutos, do que

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FOI CONFERIDA

a Medalha de Ouro de Almonte AO ENG. FALCONER

Durante um jantar de homenagem, realizado na vizinha cidade espanhola de Almonte, em 30 de Junho, com a assistência do Alcalde, Vereadores municipais e outras distintas entidades convidadas para o acto, foi conferida a medalha de ouro da cidade ao eng. sr. Maurice Donald Mackintosh Falconer, que ali se deslocou acompanhado pelo nosso amigo sr. Emílio Diogo Costa.

Esta honrosa distinção, atribuída pela 2.ª vez na linda e nobre cidade andaluz, por serviços distintos, recai desta vez sobre uma personalidade marcante, por vários títulos, nesta zona fronteiriça, galardoando muito justamente o nosso estimado e assantante sr. M. D. M. Falconer, competente engenheiro dos serviços de dragagens da Mina de S. Domingos e vice-cônsul britânico nesta vila, a quem, por tal motivo, apresentamos cordiais felicitações.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Um facto bastante lamentável

VILA Real de Santo António é um dos portos portugueses que têm maior número de representantes consulares. Noutros tempos, aos domingos e dias festivos, a vila aparecia engalanada com bandeiras de todos os países aqui representados, o que lhe dava, além de um ar de festa, uma importância que não passava despercebida a quem nos visitava. Hoje, não se sabe por que razões, desapareceram dos consulados as insígnias respectivas e nenhum deles, excepção feita aos representantes da Inglaterra e da Noruega, hasteia a bandeira, isto apesar de todos eles as terem em seu poder, assim como os escudos dos países cuja representação lhes está confiada.

O facto é grave, porque além de tudo o que se possa supor, significa inquestionavelmente falta de consideração pelo país que se representa. E neste caso ninguém é forçado a assumir honrosas funções que lhe foram confiadas e que não está disposto a desempenhar.

CRÓNICA RUMO AO CANADÁ

Por A. VIGENTE GAMPINAS

É RARA a noite que não dou um passeio até à Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade de Faro.

Passar, de noite, até à Estação, é um velho hábito que me ficou dos tempos em que, como empregado de escritório, ia em grande velocidade, meter, à última hora, a correspondência diária à ambulância dos Correios.

Depois, o hábito arreigou-se “NOTÍCIAS DO ALGARVE”

Do sr. dr. Tavares de Almeida, ilustre chefe da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, recebemos um officio em que, em nome do sr. Secretário Nacional, no seu próprio eno do corpo redactorial daquela Repartição, nos apresenta amáveis cumprimentos de felicitações pela passagem do aniversário do nosso jornal.

Também, a propósito do aniversário, a firma Germano Paiva & C.ª (Tinturaria Portuguesa), de Matosinhos, nos endereçou gentis palavras de parabéns.

Referiram-se, ainda, ao nosso jornal, pelo mesmo motivo, em termos do maior apreço, os nossos prezados colegas o «Diário do Alentejo», de Beja, «Folha de Domingo», de Faro, «Voz do Sul», de Silves, e «Notícias do Cartaxo», do Cartaxo.

A todos, os nossos agradecimentos.

de tal maneira em mim, que, mesmo quando não tenho correspondência para meter na ambulância, o passeio para tais lados tinha de ser feito, sem o que faltaria qualquer coisa que me deixava com a impressão de dia incompleto.

Agora, aqui em Faro, desde há pouco, mais de um mês, eu trouxe ao de cima, pela força das circunstâncias, a caminhada nocturna até à estação da «estrada de ferro». O expediente é feito depois do jantar. E há que fazê-lo seguir, portanto...

Pois, há algumas noites que venho sendo surpreendido com a afluência de passageiros de terceira classe, que embarcam nesta cidade, e mais ainda, por a «gare» estar sempre a abarrotar de pessoal, que vai para despedir-se dos que partem! Desde logo, fiquei sabendo que todos aqueles jovens e adultos que se apinhavam às janelas do comboio, iam em busca da abastança, que na sua terra não podiam conquistar. Partiam para o Canadá, país jovem e rico, em busca da fortuna... Outros, muitos outros dos seus amigos e antigos companheiros já lá se encontram, desde anos ou meses, e escrevem-lhes contando maravilhas daquele país em franco desenvolvimento e progresso. Entre o ficar, pensando, e o abalar, cheio de esperanças de uma melhor vida, não há possibilidade de que a hesitação surja.

Dificilmente se conseguia movi-

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, aonde foi consultar a medicina, tendo depois passado algum tempo em Beja, em casa de seu filho e nosso amigo sr. Francisco Maria da Cruz Martins, o nosso estimado amigo e assinante sr. António da Cruz Martins, conceituado proprietário nesta vila.

Acompanhado de sua avó, seguiu para Lisboa, em gozo de férias o sr. João Eugénio Socorro, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. João Leal Socorro.

Vimos nesta vila, em visita a sua família, antes de partir para o Rio de Janeiro, aonde vai integrado na peregrinação nacional ao Congresso Eucarístico, o nosso prezado amigo e assinante sr. rev. padre dr. Sesinando de Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa.

Deslocou-se à capital o sr. capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira, onde participou nos trabalhos do Congresso Nacional de Pesca.

Retirou por uns dias, para a Herdade da Cela, a executar serviços de pintura o nosso prezado assinante sr. João Alberto Leiria.

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo e colaborador sr. José Geneslai.

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Isaurindo Branquinho Parra, nosso prezado assinante em Faro.

Encontra-se nesta vila o sr. dr. Emygdio Lima e seu filho sr. António Passos de Lima, nossos prezados assinantes, residentes em Lisboa e Mértola.

Acompanhada de seu esposo sr. eng. Jorge Falcão Caldeira Risques Pereira, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, a sr.^a D. Maria Natércia Calado Lino Correia, filha do nosso estimado amigo e prezado colaborador sr. Ricardo Lino Correia, gerente da agência do B. N. U., nesta vila.

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nesta vila, a passar a época balnear o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Helder Santana Toledo.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Carlos Ventura Pereira, residente em Faro.

Nascimento

Na maternidade de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Manuela Salgado Violante Branco, esposa do nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. dr. Inácio da Silva Branco, médico na capital, e filha do sr. dr. José Francisco Campos Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto de Lisboa, e que, em tempos, chefiou a delegação aduaneira desta vila.

As nossas felicitações.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

ÓCULOS
para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
Vila Real de Santo António

Assina e propague "Notícias do Algarve"

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PATRIMÓNIO DOS POBRES CONSTRUÇÃO DE MORADIAS VICENTINAS

NAO foi de balde que os Vicentinos da nossa terra lançaram caloroso apelo às almas de bem, pedindo auxílios para a construção das moradias do «Património dos Pobres». Embora, até à data, só um restrito número haja correspondido e muito falte ainda para se poder construir as três primeiras moradias, que devem ser entregues no próximo Natal, é-nos já agradável apresentar a lista dos subscritores da primeira hora e dos donativos recebidos para fundos do «Património dos Pobres» da nossa freguesia.

Dr. Alonso Vasques — donativo —	5.500\$00
D. Maria Josefa Rodrigues Prazeres — donativo —	1.000\$00
Produto de uma festa realizada na Capitania	140\$00
Produto de uma gincana realizada em Monte Gordo	4.000\$00
Produto de uma festa no Cine-Foz	5.200\$00
Produto de uma festa no Glória Futebol Clube.	978\$50
Juventude Católica Feminina de V. R. S. A. — donativo —	2.100\$00
D. Isabel Ramirez Carmo — quota anual —	500\$00
D. Cristina Cumbreira Ramirez — quota anual —	500\$00
Anónimo — quota anual —	500\$00
Anónimo — quota anual —	100\$00
Mário Antunes Lança — quota anual —	100\$00
Mário Parodi — quota anual —	500\$00
D. Maria Rosa L. Rodrigues — quota anual —	50\$00
Manuel da Silva Azinheira Pereira — quota anual —	50\$00
José Victor Adragão — donativo —	150\$00
D. Maria Filipa Leiria Aranha — quota anual —	20\$00
D. Rosa Machado — quota anual —	20\$00
Francisco Salas Júnior — quota anual —	50\$00
José Caetano Felizardo — quota anual —	100\$00
Dr. António Virgílio Horta Correia — quota anual —	500\$00
D. Maria da Encarnação P. Capa — quota anual —	500\$00
D. Francisca Guida dos M. Furtado — quota anual —	10\$00
D. Alice Ramirez — quota anual —	1.000\$00
Dr. Albano de Lencastre — quota anual —	500\$00
Miguel Viegas — quota anual —	50\$00
D. Maria Luisa Rocha — quota anual —	20\$00
D. Maria das Dores Cumbreira Tenório — quota anual —	250\$00
D. Maria da C. Felizardo Sabino — quota anual —	50\$00
D. Amparo Pessanha Barbosa — quota anual —	1.000\$00
Jorge Ponce Medeiros — quota anual —	500\$00
António de Brito — quota anual —	100\$00
D. Célia Hígino Saraiva — quota anual —	100\$00
Padre Joaquim Galhardo Palmeira — quota anual —	200\$00
D. Carmen Barroso — quota anual —	80\$00
Dr. José Diogo — quota anual —	100\$00
D. Fernanda Le Coq Abecasis — quota anual —	250\$00
Francisco J. Caldeira Alexandre — quota anual —	60\$00
D. Maria Fernanda Bandeira — quota anual —	50\$00
José Barão — donativo —	50\$00
D. Felisberta Gomes Horta — quota anual —	50\$00
A transportar	24.958\$50

ELEMENTOS ESCLARECEDORES

PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Fábrica de Óleo de amêndoa doce

A inauguração, há dias, em Lisboa, de uma fábrica de extracção de óleo de amêndoa doce vem provar, mais uma vez, aquilo que temos dito acerca da nossa limitada fantasia para criar. Pois não estaria indicado que essa fábrica laborasse no Algarve, que é o maior centro produtor de amêndoa do País? Mas não; deixamos que os outros penssem e executem e nós continuamos a gozar as delícias de uma vida pachorrenta, sem qualquer espécie de preocupações pelos que precisam de trabalhar e sem atender a que a valorização industrial da provincia é indispensável para a elevação do seu nível económico.

E' justo dizer-se que nem sempre encontramos da parte de quem de direito as facilidades que era elementar nos fossem concedidas. Assim, há anos, industriais pombalinos quiseram fazer uma instalação para extrair as vitaminas dos fígados do atum, e foi-lhes negada essa autorização. Com que fundamento, não sabemos. Autorizaram-na, porém, na Porcalhota, próximo de Lisboa, onde os fígados, que são daqui expedidos, devem chegar com perda de algumas propriedades.

Dentro deste critério, de se manipularem os produtos a muitas léguas do local onde são colhidos, não nos admira nadinha que qualquer dia nos apareça uma fábrica de sardinhas no Sabugal, ou uma moagem de alfarroba em Barca de Alva. — J. B.

D. Lilia da Fonseca

Teve a gentileza de visitar-nos, na nossa redacção, acompanhada pelo nosso amigo sr. dr. João Domingues Medeiros, a distinta jornalista da capital, sr.^a D. Lilia da Fonseca, ilustre directora do «Journal-Magazine», que se encontra no Algarve em serviço de reportagem da nossa provincia.

Atenção
reabriu a **FOTO CASINO**
sob a gerência de **A. MONTENEGRO**
E COM UM TÉCNICO COMPETENTÍSSIMO
Executam-se todos os trabalhos em **FOTOGRAFIA** — com rapidez e perfeição —
LINDOS BRINDES
BRINXOS DO MONUMENTAL CASINO
POVOA DE VARZIM

PORTO RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C^a
Vila Nova de Gaia



Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

— Nada, não.
— E' um pintainho daqueles...
— Agora!
Tirou a mão de trás das costas e mostrou. Era uma laranja. Enorme, trezentos e cinquenta gramas. E que linda!
— E' para si.
— Para mim? Mas... é proibido, bem sabe...
— Sei.
— Não quero, senhor Joaquim.
— Queira. Faça-me esse gosto. Há vinte anos a trabalhar nisto, não posso ser dono de uma laranja? Vai comê-la aqui mesmo ao pé de mim.
Estou a vê-lo: encostado à enxada, dois remendos cor de rosa nas joelheiras, um sorriso pela cara toda como uma trepa-deira, «que tal, que tal?», a blusa esfarrapada deixando ver os arcos das costelas. Estou a vê-lo, e o meu coração começa a ficar tranquilo como se, de volta de uma longa viagem, estivesse prestes a chegar a casa.

Nota de reportagem

Quando cheguei, estavam debatendo um problema transcendental: se é possível possuir ao mesmo tempo espirito cristão e fortuna pessoal. Simultaneamente, tomavam chá e comiam biscoitos, daqueles que é preciso amolecer primeiro. E como os biscoitos eram extremamente saborosos, foram tomando imperceptivelmente o primeiro lugar na conversa.

Rectângulo

Há quanto tempo não vou eu a um cinema! Seguramente, três meses. Não suporto as atmosferas viciadas. Sufoco. Fico angustiada. Toda aquela gente no «écran» como aves prisioneiras... O «écran» alargou-se, é certo, mas continuou fechado. Quando falta verdade e dignidade a uma obra de arte, ela pode encolher ou alargar, mas não deixará de ser isso mesmo: um rectângulo fechado.

Gravatas

Dizem que nós não sabemos escolher gravatas. Nós, que podemos com tanta falsidade, poderemos com mais uma.
Isto porque o M. apareceu ontem na companhia da mulher. Vinha... radiante, é isso. Radiante. Estreava um fato novo. Calças cinzento-escuro e um casaco quadrilado de cinzento também. Mas a gravata é que me chamou a atenção. Era de lã, com listas enviezadas, largas mas não gritantes. Um azulinho «quanto basta» alternando com um branco miolo-de-amêndoa.
— Muito bonital! — disse eu.
M. sorriu. Olhou, alternadamente, para a gravata e para a mulher, orgulhoso de ambas.
— Foi ela que me ofereceu...
A gravata ainda ficou mais bonita com três sorrisos incidindo nela.
Maria Manuela Nunes

Falecimentos

João Delgado Júnior
Em 28 do passado mês, faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. João Delgado Júnior, 1.^o tenente de Marinha, reformado, de 77 anos. O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Cristiana Viegas Fernandes Delgado, pai das sr.^{as} D. Maria de Lurdes Delgado Baeta Neves e D. Luísa Delgado Dias Simões, e irmão dos nossos estimados amigos rev. cônego dr. António Baptista Delgado e sr. José Pedro Delgado, Bernardino Delgado e Domiciano Baptista Delgado.
À família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Rafael Rodrigues Tenório
Após longa enfermidade, finou-se em Faro, onde há muito tempo residia, o nosso conterrâneo sr. Rafael Rodrigues Tenório, viúvo, funcionário aposentado da Junta Nacional dos Frutos.
O finado era muito considerado e estimado tanto nesta vila como em todo o Algarve, tendo os seus despojos vindo para a nossa terra, em auto-funerário, e realizando-se o enterro, no dia 26 de Junho, para o cemitério local, com grande acompanhamento.
À sua família, e em especial aos seus irmãos, srs. António Rodrigues Tenório e Manuel Rodrigues Tenório, bem como a seus cunhados sr. dr. João Domingues Medeiros, sr.^{as} D. Isabel Domingues Medeiros Carrilho e D. Maria Domingues Medeiros, endereçamos a expressão do nosso vivo pesar.

MAIS PARADOXOS DA VIDA

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

treguei ao teu despotismo! Continuaram a viver juntos, mas o dia do aniversário do casamento não mais foi mencionado.

Que lar tão feliz!!!
Ao inverso desse par que, unidos à face dos homens e de Deus, não se compreendem, aparece este que um mero conhecimento uniu, clandestinamente.

Encontram-se sempre que é possível, ansiosos por se libertarem da matéria da vida. Nada mais desejam, entendem-se mutuamente.

Onde vamos hoje passar o dia, querido?
Nem sei bem por onde optar, meu amor!

Quero tanto dar-te um dia feliz, cheio de Sol, num sitio onde se ouvisse o gorjeio dos passarinhos e o murmurar do nosso profundo sentir. E, para o que tu mereces, acho tudo vago e despidido duma beleza que eu desejava só existir para ti, como só para ti, também, é o meu grande amor!

Ela ouve-o, embevecida, sorve-lhe as meigas palavras e exclama:
— Como sou feliz, meu Deus!

Nestes dois aspectos que apresento, pode-se avaliar a diferença de ternura do par socialmente consolidado para o outro, aquele que só tem a envolvê-lo a pureza e sinceridade de sentimentos!

Onde está então a verdadeira lógica da vida?!

Talvez no amor e na verdade, ambos transplantados para um só plano...

Mas não é possível, e assim, sobressairá sempre, através dos tempos: Os eternos paradoxos da vida!...
Natércia Algarve

CANTIGAS

por A. Vicente Campinas

Pus-me a saltar as fogueiras sem me lembrar, na verdade, que isso não eram manelras de um «senhor» da minha idade...

O alecrim perfuma as ruas no seu queimar de agonía...
E dá nesse sacrifício núvens de cheiro e poesia.

Andam as ruas cheirosas do perfume de alecrim.
Nas fogueiras alterosas arde sempre algo de mim...

UMA DATA

Por lamentável deficiência de composição, saiu grialhado e, o que é pior, truncado em grande parte, o artigo que, com este título, publicámos no nosso número de aniversário. Por tal facto se omitiu a referência à transcrição da prosa, da lavra de Eça de Queiroz — visto que só por transcrição, como é óbvio, o glorioso romancista podia dar-nos a desvanecedora honra de ser nosso colaborador...
De resto, à simples leitura daquele breve artigo, duas faltas devem ter ressaltado aos olhos dos nossos estimados leitores — a quem pedimos desculpa do involuntário lapso.

TRESPASSA-SE

Uma Casa de Pasto, frente ao Mercado da Verdura, por motivo de retirada do seu proprietário.
Informa: Alcino da Silva Amaro — Vila Real de Santo António.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 25 de Junho a 1 de Julho:

TRAINEIRAS

Raulito	57.580\$00
Brisa	38.000\$00
Levante	32.200\$00
Briosa	1.590\$00
Batinha	680\$00
Janita	490\$00
Norte	440\$00
Total	130.980\$00

CERCO

Atum da costa Algarvia

217 Atuns	338.258\$40
20 Atuarros	17.100\$00
3 Albacoras	1.333\$40
2 Cachorretas	363\$30
Total	357.055\$10

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 25 de Junho a 1 de Julho:

Entrados:

LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tânger, com carga em trânsito.
JAIME PEREZ, Espanhol, de 59 ton., de Tânger, com atum fresco.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
MOGADOR, Francês, de 1.164 ton., de Nantes, com folha de flandres.
MADEIRENSE, Português, de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
DIONE, Português, de 746 ton., de Barry Dock, com carvão.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas.
JAIME PEREZ, Espanhol, para Tânger, vazio.
MOGADOR, Francês, para Casablanca, com carga em trânsito.
MADEIRENSE, Português, para o Funchal, com sal.
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.
DIONE, Português, para Casablanca, vazio.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 2 a 8 de Julho, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda-Telefone 64.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso jornal, o sr. José Guerreiro, e por intermédio do sr. António Rodrigues Afonso, residente em Leça da Palmeira, o sr. Manuel Rodrigues Afonso.
A todos, os nossos agradecimentos.

SINALIZAÇÃO de localidades

Um nosso leitor, do sitio da Altura (Cacela), pede que chame-mos a atenção de quem de direito para a falta da placa indicativa daquela localidade, na estrada (placa que já existiu e que, há cerca de um ano, foi partida por uma camioneta), bem como duas outras placas indicativas dos cruzamentos de «Aroeira» e «Praia do Cabeço», cuja colocação se impõe.
Com vista às entidades competentes, aqui fica a sugestão.

CINE-POZ

Apresenta, hoje, a grandiosa comédia TÓTÓ, PROFESSOR DE TROMBONE, com Tóto, Carlo Campanini e Clelia Matania.
Uma sátira graciosíssima à vida dos actores das companhias ambulantes de teatro.
(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Seja económico

Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

EM PROL DE UMA CAMPANHA ÚTIL

MAIS DONATIVOS PARA AUXILIAR A CONSTRUÇÃO DA SEDE DOS NOSSOS BOMBEIROS

FORAM entregues à respectiva comissão central de angariação de fundos de auxílio aos nossos bombeiros voluntários, e com destino à edificação do seu quartel-sede, mais os seguintes donativos:

Transporte.	12.950\$00
Manuel da Silva Domingues, oferta correspondente ao valor de serviços executados na sua serração de madeiras	193\$00
Donativo oferecido pela viuva do sr. Manuel Martins	80\$00
Zé Luiz	1\$00
Donativo de O. C. S.	\$50
Oferta de D. Dialeta de Mira Brito, em recordação do incêndio havido em casa de seus pais	150\$00
Soma	13.374\$50

A todos os subscritores, a comissão apresenta os seus melhores agradecimentos.

FUTEBOL DIA DE S. PEDRO

Seguindo a tradição, um grupo de amigos (Casados e Solteiros) organizaram, mais uma vez, um desafio de futebol e um jantar de confraternização.

«Notícias do Algarve», sabendo do acontecimento, e por fazerem parte elementos do Lusitano Futebol Clube, de grandes épocas, e ainda por desta forma se não deixarem morrer de todo os alegres festejos em honra de S. Pedro, como outrora eram realizados na nossa vila, resolveu enviar um dos seus redactores ao Campo Francisco Gomes Socorro», a fim de obter a notícia.

Ao acaso, entrou o nosso redactor nos balneários dos Casados, e a primeira pessoa que nos recebeu foi o sr. Luís Félix da Silva, já equipado à espera dos companheiros, que ultimavam o aperto das botas. Após os cumprimentos de boas tardes, perguntámos:

Pode dizer-me, amigo Luís, de quem nasceu a lembrança de avivar as festas em honra de S. Pedro?

A resposta foi rápida. Como sabe, no meu café entra muita rapaziada, sempre com boa disposição e quem se lambrou de organizar, tanto o ano passado como este, foram os nossos amigos srs. Gilberto Setúbal e Carlos Ferreira.

Como não podia deixar de ser, perguntámos: Qual o seu prognóstico? Um empate a 2 bolas. Agradecemos, e fomos visitar o balneário dos novos, onde reinava muita alegria.

Aí foi o sr. Carlos Ferreira, por ser sempre muito pontual em todas as competições, que já estava equipado quem nos disse: Venceremos, pelo menos, pela tangente. Perguntámos ainda se estava satisfeito por ter sido ele um dos organizadores: Sim, como sabe, eu presto-me para estas coisas.

Como o árbitro já apitava para o começo do encontro, agradecemos e saímos.

Os grupos alinharam: Casados: Luís; Noémio e Pescada; Martins, Ferreira e Mortágua; Viegas, Baptista, Gilberto, Sanina e Pires.

Solteiros: Modesto; Mascarenhas e Cruz; Marco, Rogério e Colodo; Ximenes, Centeno, Igreja, Martins e Feliciano.

Suplentes: Néné e Joaquim Félix, pelos casados; Luís Alberto e José Nôia, pelos solteiros.

Árbitro o desafio o sr. Manuel

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

ALGARVE, que desde a primeira hora tem colaborado com todo o fervor na patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, não esmoreceu desse entusiasmo inicial.

Figuram nas pautas dos exames do ensino primário elementar, da presente época, cerca de 1.200 adultos, nos 16 concelhos do Distrito, a maioria dos quais, ainda há bem pouco tempo, fazia parte da legião de analfabetos.

O entusiasmo pelo êxito da Campanha não reside apenas nas autoridades e nos agentes de ensino primário. Ele comunicou-se já a todas as esferas, verificando-se a existência de alguns elementos de outros ramos de ensino, a destacarem-se, entre os quais têm contribuído para o retumbante êxito que a Campanha tem alcançado neste Distrito. É o caso do professor dr. Jorge Ferreira Matias, professor efectivo da Escola Commercial e Industrial de Faro, que desde o início da Campanha já fez submeter a exame mais de 60 alunos, sem que um só tivesse sido excluído.

Ainda ontem, um numeroso grupo de alunos do referido professor, em número de 22, prestaram provas e ficaram aprovados, o que serviu de pretexto para a realização de uma interessante festa, em que os benéficos efeitos da Campanha foram exaltados. Foi o caso de se terem reunido, num jantar de confraternização, num restaurante da cidade, os 22 adultos que haviam terminado o seu exame com o seu professor.

Como convidados, estiveram também presentes os senhores Virgílio Ferreira Faguiha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, Director e Adjunto do Distrito Escolar.

Foram trocados vários brindes, tendo sido posta em relevo a meritória acção que o sr. dr. Ferreira Matias tem exercido na Campanha, pelas autoridades escolares presentes e por muitos adultos, entre os quais se exprimiu, numa expressiva quadra popular, um deles:

«Eu quero dar uma viva Do fundo do coração: Viva a Campanha Nacional Que nos deu a educação»

O sr. dr. Ferreira Matias, no final agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas e fez um apelo veemente aos seus alunos para que fizessem o melhor uso da instrução recebida e não se esquecessem da promessa que lhe haviam feito de ajudar esta patriótica e humaníssima obra, entusiasmando os analfabetos que conheçam a procurarem as luzes da instrução, cujos benefícios já estavam aptos a avaliar.

Antes de terminada a festa, por proposta de um dos adultos, foi enviado um telegrama de agradecimento ao sr. Subsecretário do Estado da Educação Nacional, pela notabilíssima obra que vem realizando em prol da educação popular, e expressando votos pelo êxito da sua visita à Madeira.

ANGARIADORES

Precisam-se em todas as localidades do Algarve e Baixo-Alentejo, pessoas activas e bem relacionadas. Trabalho sério e fácil com boa remuneração.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

UM MAGNÍFICO BUSTO do poeta Hernani de Lencastre EXECUTADO POR SIDÓNIO

Depois de ter executado o magnífico busto do poeta Cândido Guerreiro, Sidónio desta vez deu-nos mais uma prova do seu valor artístico executando um busto do talentoso poeta Hernani de Lencastre.

O busto, rico de promenores artísticos e técnicos, tem uma aparência extraordinária com o poeta.

Sidónio soube surpreender e fixar uma expressão de notável fragrança espiritual que condiz magnificamente com os estados de alma do poeta de «Espumas Irisadas» e «Poemas da Fonte d'Eros».

O artista, que tem a reputação justa de pintor e modelista de merecimento, é digno de que se lhe abram melhores e mais largos horizontes para poder aperfeiçoar a sua arte grangeando maior segurança técnica e mais profundos conhecimentos das artes plásticas.

AUTOMÓVEL

Simca Aronde, estado novo Vende-se Dirigir-se: Apartado 1 Vila Real de Santo António

Damião, auxiliado pelos srs. Faia e Modesto.

Na primeira parte, os Casados tiveram oportunidade para marcar duas bolas, mas só a infelicidade contribuiu para que a primeira parte terminasse com os grupos empatados a zero bolas.

Na segunda parte, sofreram alteração as equipas, e alinhou pelos Casados Joaquim Correia, que marcou o gol único da partida.

Venceu a melhor equipa, tendo a salientar a exibição de Mortágua, Gilberto e Correia, pelos Casados, e na equipa dos Solteiros, Modesto, Carlos, Feliciano e Centeno.

Após o encontro, dirigiram-se para a sede do Lusitano Futebol Clube, onde foi realizado o jantar de confraternização.

NITRATO DO CHILE NATURAL

(NÃO CONFUNDIR COM O SINTÉTICO)

Adubos mistos, Cloreto de Potássio, Nitro-Amo-niacal, Sulfato de Amónio e Superfosfatos

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE C. U. F.

Aos menores preços e com grandes facilidades de pagamento:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.ª

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

(CASA FUNDADA EM 1913)

Telefone: 5

Telegramas: GUERREIROS

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcos

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Commercial e Maritima do Sul VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

FOGÕES, LANTERNAS de incandescência e de estábulo, GRANDEIROS PIAGRICOS, etc. a petróleo e todos os acessórios

RÁDIOS a pronto e a prestações

PILHAS SECAS

Os mais variados modelos das melhores qualidades e aos melhores preços

Material e Artigos Eléctricos

A ARMILAR

Trav. Henrique Cardoso, 35 - A

LISBOA

Envia-se encomendas para a Província

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República - Telefone 12

ESTELA QUINTINO DE AVELLAR

MÉDICA - ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras

Consultas diárias: às 11 e às 15

Abriu o seu consultório na

Rua Machado Santos, 31 - PORTIMAO

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DO VIMEIRO

Hipossalinas Cloro-Bicarbonatadas Mistas

De grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Rins, Bexiga e aparelho digestivo

Termas em Macelra - Torres Vedras, com bom hotel, piscina e balneário

Vendem-se em todo o País, natural em garrações e gasificada em garrafas

Pedidos ao Agente em Vila Real de Santo António

CLEMENTE & FILHOS, L.ª

TELEFONE 92

José Celestino Afincão

Fábrica de Farinhas, Guanos e Óleos de Peixe

PROPRIETÁRIO DE SALINAS

Armazenista e distribuidor de sal comum, moído e refinado

TELEFONE 207

APARTADO

OLHAO

Portugal

REPRESENTAÇÃO

CONCELHIA E ULTRAMARINA NA CASA DO ALGARVE

CONSELHO Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, aprovou, na sua última reunião, a seguinte lista de novos representantes concelhios e de núcleos algarvios do Ultramar, com a missão de promoverem, em colaboração com os representantes eleitos pela assembleia geral, o estudo dos problemas de cada concelho da provincia, e defesa dos respectivos interesses:

Albufeira, Joaquim Vinhas Cabrita; Alcoutim, Jorge de Ayelar Arez; Aljezur, dr.ª D. Irene Callapez; Alportel, dr. João Viegas Sancho; Castro Marim, dr. Armando Celorico Drago; Faro, dr. Francisco de Ascenção Mendonça; Lagoa, prof. José Francisco Cabrita; Lagos, José Ferreira Canelas; Loulé, dr. Quirino dos Santos Mealha; Monchique, dr. José Marques do Carmo; Portimão, Brás Cabrita de Almeida Conde; Silves, Bartolomeu Guerreiro; Tavira, prof. Eduardo Pavia de Magalhães; Vila do Bispo, António Rosado; (também representante da «Casa do Algarve em Lourenço Marques»); Vila Real de Santo António, dr. Carlos Abecassis Pereira de Resende; Olhão, dr. José Fernandes Mascarenhas; «Casa do Algarve de Manica e Sofala-Beira», dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca (também representante de Olhão).

Na mesma reunião, foi tomado conhecimento de um estudo apresentado pelo sr. dr. Sousa Pontes, sobre a conveniência da criação, no Algarve, de um curso para a formação de técnicos de conservas, e de um ofício da Câmara Municipal de Monchique, em que se aplaude tudo quanto se faça a favor da continuação da estrada que, por Alferce, se dirige a S. Marcos da Serra.

CASA DO POVO de Luz de Tavira

Na Casa do Povo de Luz de Tavira, exhibe-se no próximo dia 6 de Julho, o afamado conjunto Estrelas de Portugal, que à pouco deslocou-se à Índia Portuguesa sob o alto patrocínio do sr. ministro da Defesa Nacional.

Neste conjunto que reúne os melhores nomes de artistas nacionais e alguns brasileiros dos quais destacamos Maria Sidónio, Sílvia Maria, Tony de Matos, Monis Trindade, António Mestre, etc.

Acompanha esta embaixada o Conjunto Musical das Estrelas de Portugal.

DOENÇAS DA PELE

só três dias de tratamento com

PRODERMA

DEPOSITÁRIOS:

Drogaria Rodrigues da Silva, L.ª

COIMBRA

GRUPOS PARA REGRS

Desde Esc. 3.200\$00

Consulte a

Agência Commercial e Maritima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

Val a Lisboa?

Vá hospedar-se na

PENSÃO TORREJANA

Rua dos Douradores, 222, 8.º LISBOA - Telef. 27858

Frente à Praça da Figueira

Diárias e dormidas - Excelente conforto e esmerado serviço de mesa variedade de comida acessível a todos os paladares Recebem-se excursões

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mentar, tanto dentro como fora da «gare». Um mar de gente lacrimosa enchia o recinto destinado ao embarque. Alguns dos que abalavam não podiam suster as lágrimas, juntando-as ás dos que não podiam partir... Outros, aparentando maior coragem, riam alto, sem poderem encobrir, totalmente, o elevado grau de nervosismo que os dominava...

— Agora, não te esqueças dos que cá ficam, João — pediu uma jovem, nublada pela tristeza, a um moço alcandorado sobre os companheiros, a uma das janelas.

— Tás mesmo parvinha de todo — gracejou ele. — Então eu me ia esquecer de ti? Não penses nisso, Maria. Tão depressa possa, te escrevo, fica descansada.

— Tá bem, tá bem... — E as lágrimas em mar de festa, como raras vezes tinham oportunidade de mostrar-se.

— Pobrezinhos! P'ra tão longe que vão!... — disse uma senhora idosa, olhando da porta o quadro que se desenrolava na sua frente.

— Os gajos têm sorte, pá — gritou um moço, ao lado, cantando a sua esperança. — Vão de avião! — De avião? — espantaram-se alguns que o escutamam.

— Sim, de avião. Chegam amanhã a Lisboa, e daqui a dois dias já estão no Canadá.

— Isso é formidável, pá! E é de conta deles?

— Não. E' de conta de uma Companhia qualquer que os contratou.

— Ah! Bem... Mas sendo assim, já eles não podem ir p'ra onde quiserem, não é? Têm que ficar amarrados aos contratos...

— Isso também é só por um ano, ou dois. Depois, cada um vai trabalhar para onde quiser...

Uma crise de choro atacou um dos emigrantes. Abraçado a uma mulher, derramou sobre ela uma torrente de lágrimas. Soluções violentas embargaram-lhe a voz.

— Deixem o homem desafogar — disse alto um dos que o rodeavam.

— Não se apoquentem, António — aconselhou uma rapariga, junto dele... — Não se apoquentem. Com o tempo logo chama a sua mulher p'ro pé de si.

— Não digam nada ao homem, senão amolecem-lhe a resistência — tornou a gritar o outro. — Olhem que, às vezes, isso pode dar mau resultado. Por causa das saudades é que eu não fiquei no Brasil, quando era mais novo...

— Partiihild! — berrou o funcionário dos Caminhos de Ferro, tentando, inutilmente, sobrepor a sua voz à algazarra que se verificava.

— Vá, despachem-se com as despedidas. Depressa, que é para não se dar qualquer sarilho ao embarcar, se o comboio se põe, de repente, em andamento.

— Adeus, filho, adeus. Já nunca mais te torno a ver — lamentava-se uma velha, cingindo apertadamente um jovem.

— Não se ponha com essas coisas, mãe. Ainda há de viver muitos anos, se Deus quiser. Não se apoquentem, que tudo há-de correr bem, deixem lá...

Um silvo cortou cerce abraços e conversas... O comboio pôs-se em movimento, lentamente. Mãos agitaram-se, no desespero da separação...

Um dos emigrantes, que até ali se tinha mantido sereno, sabe-se lá com que força de vontade e de sacrifício, desfez-se em lágrimas mal o comboio começou a andar.

— Olha o Sebastião, como chora! — disse um, apontando o que ia, já à distância, salientando-se no acenar da mão, em despedida.

— Bem te dizia eu, pá, que ele, lá por dentro, era um choro pegado...

— Quem havia de dizer que aquele latagão também chorava!

— O que tem isso? Na despedida não há coração que resista, homem...

— Tu já experimentaste isso? Já?

— Não, mas calculo...

Uma avalanche de gente passava pelas portas que dão acesso à «gare». Numerosos lenços secavam olhos lacrimosos. Falava-se na distância, da viagem, da riqueza que os homens que partiam sonham conquistar. Muitos deles nutriam a esperança de, algum dia, poderem seguir o mesmo rumo.

— Queres apostar como eu sei no que vais a pensar? — disse um moço, voltando-se para o companheiro, ensimesmado.

— Tu sabes o quê, pá!

— Também ias a pensar no Canadá? Aposto também como ias pensando nisso.

— Pois ia.

— Também queres ir p'ra tam longe?

— Também.

Já fora da estação, o escuro da noite dominou tudo e todos. As vozes calaram-se, dominadas pela preocupação. Pouco depois, a «gare» ficava deserta. Deserta de gente e de sonhos, de temores e de saudade...

A. Vicente Campinas

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

O ENSINO TÉCNICO E O OPERARIADO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

muito sucinta, e a título de exemplo, tem o objectivo único de esclarecer).

Escola Industrial e Comercial da Covilhã — cursos de aprendizagem: tecelão mecânico, tintureiro acabados; — cursos de formação: técnico de tecelagem, além de outros;

Escola Industrial e Comercial de Estremoz — cursos de oleiro, canteiro, etc.

Aponto, apenas, três localidades bem conhecidas pelas suas indústrias, e sem esforço de qualquer espécie, facilmente se depreende que a criação dos aludidos cursos foi objecto do mais meticoloso estudo, visto que nestas cidades quaisquer outros não se harmonizariam melhor à sua índole.

A par da intenção de fomentar o desenvolvimento das indústrias locais, verifica-se a de facilitar o acesso de candidatos aos diferentes cursos ministrados nas Escolas de Ensino Técnico, como adiante tentarei demonstrar, pois presentemente, qualquer profissional que tenha apenas a habilitação do exame de instrução primária (2.º grau) pode frequentar o ensino de aperfeiçoamento que se ministra na Escola da localidade, preferindo-se, no entanto os que professem arte que mais se adapte à natureza do ensino.

Para esta modalidade de ensino, a confecção do respectivo plano de curso pode ser organizada pela Direcção da Escola local, que, depois de ouvir a comissão de patronado, o submeterá à apreciação e aprovação superior.

Todavia, nem só o profissional com ocupação diária pode recorrer à Escola para se aperfeiçoar, posto que para os aprendizes em exercício de funções, após as suas horas de trabalho, ou até no período do mesmo, pode aproveitar-se do estabelecimento de ensino local. E se, quanto aos cursos diurnos, regra geral frequentados pelos mais afortunados, não valerá a pena focar, dado que são bem conhecidos os seus proventos, passo em análise rápida aos cursos de aprendizagem e de aperfeiçoamento.

Que é um curso de aprendizagem? — Nada mais nem menos do que uma possibilidade que a lei oferece a quem, por desejo pessoal ou por carência de recursos, se vê obrigado, ainda em tenra idade, a contactar com o mister da oficina.

A estes rapazes, aprendizes, digamos, que fora da Escola praticam determinada arte, podem, ou melhor ainda, segundo o artigo 57 daquele decreto, são obrigados a frequentar o estabelecimento de ensino, onde por certo vão encontrar pessoal docente da mais comprovada competência para lhes ministrar os conhecimentos teóricos e técnicos de que carecem para bom desempenho das suas ocupações profissionais. Tratando ainda do curso complementar de aprendizagem, verifica-se que, se o artigo 58 do mesmo decreto determina que as aulas não deverão ultrapassar as 19 horas de cada dia, os números 1 e 2 do ar-

tigo 59 dizem textualmente: — 1

«Os tempos do ensino destes cursos, até doze horas semanais, podem ser compreendidos no período de trabalho do aprendiz, que terá direito à remuneração correspondente, salvo nos casos de manifesta falta de aproveitamento. — 2 — As infracções do disposto no número anterior são, para todos os efeitos legais, equiparadas a faltas de cumprimento do horário de trabalho.»

Pelo que fica dito, creio ter demonstrado a forma admirável dum forma indestrutível de fomentar a expansão dos benefícios da cultura, aperfeiçoar em futuro próximo as mais diversas indústrias, e criar um escol de profissionais que serão orgulho da própria nação que lhes serviu de berço.

Sobre o ensino de aperfeiçoamento, destinado aos que já ocupam uma profissão definida, que mais se poderia desejar do que facultar a quem pretenda seguir tal ensino a matrícula nas disciplinas que tencione? Tal a intenção do legislador, e no artigo 78 lê-se «A matrícula e a frequência do ensino de aperfeiçoamento fazem-se exclusivamente por disciplinas, tendo em conta as precedências fixadas nos respectivos planos.»

Suponho ter apresentado quanto é ampla a possibilidade de presentemente, sem destrincia de classes, cursar-se o Ensino Técnico.

Podem os leitores, que por certo já se esqueceram de mim, e que estão interessados na criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, orgulhar-se do pedido formulado em prol do ensino local, porquanto, além de ser dos mais justos e dos mais oportunos, ele encarna a expressão altruística do humanismo a par do espírito máximo de justiça que o ser humano pode conceber.

Outras localidades do sul, se a ele têm direito, não me consta que ultimamente se tenham manifestado, embora o aconselhem a densidade da população, indústria e comércio locais, tal é o caso da vila de Olhão.

Eu, que tenho a subida honra de ser algarvio, rejubilarei no dia em que, de visita a Vila Real de Santo António, possa ter o prazer de pisar os pavimentos dessa vinidreira casa de educação, a que por certo os habitantes da Vila Pomalina e das localidades circunvizinhas vão dar o melhor concurso.

A luta pelo ensino, das mais gloriosas que o homem pode assumir na terra, oferece êxito, tanto maior quanto maior tiver sido o montante das derrotas de que tenha sido alvo.

Neste meu arrazoado pobre, outra intenção não tive que a de divulgar facilidades que a lei vigente oferece aos educandos, mostrar-lhes quanto será útil aproveitar os ensinamentos da Escola, e bem assim, a de agradecer à nobilíssima gente que se interessa pelo prestígio do Algarve, supondo tudo e todos dignos, do horizonte vasto da cultura.

Hostilio Florival Caleça

REVELAÇÃO DESNECESSÁRIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

meiras indecisões. No seu limitado mundo intelectual, visiona aquele homem terrível, perverso, muito mau,

— como o pirata de olho de vidro e perna de pau, de quem, na cândida estupidez de uma tradição popular, costumavam falar-lhe para adormecer mais depressa, enchendo a noite de pesadelos, medos e sustos.

Certos espectadores menos jovens chegavam a admitir que, ali dentro da barraca, estivesse algum faustino do jardim zoológico, — um macacão patifório.

Outros, mais adiantados nestas burundangas do mundo, asseveravam então, na reminiscência de brincos antigos, que se tratava do urso. Estes eram os que reuniam maioria de votos da selecta assistência.

Acabado o espectáculo, alguns ficavam, pelo menos para assistirem ao desmanchar da tenda humilde e — já agora — tirar teimas.

E quando, levantada a

primeira ponta do véu do mistério, viam ali no chão todos os actores deitados, pacificamente, com o diabo no meio, em perfeita camaradagem mortal e um homem às voltas com aquilo tudo, ficaram atónitos. Afinal de contas, quem fazia a barulheira toda? E dava os berros? E chorava? E ria? E tinha falinhas mansas? Sempre não eram os bonecos. Mas parecia.

Um homem só, — escondido!

E dele também provinha a pancada.

.....

Lembrei-me agora deste caso infantil, ao ler nos jornais um curioso telegrama: o sr. Nehru tem o apoio incondicional do seu colega moscovita, nas más acções que vem praticando contra os gloriosos e minúsculos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu.

Estas coisas são assim mesmo: convém esperar. Se tivéssemos virado costas logo que o último per-

SILVES E OS SEUS VALORES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ves, do ilustre jornalista sr. Julião Quintinha, telegrama dirigido ao conferente, em que lhe augurava o melhor êxito ao seu trabalho.

Ao iniciar a sua conferência, o sr. dr. Garcia Domingues definiu o que entendia por região de Silves, em que se incluem a Praia da Rocha e Monchique.

Tratou, depois, das origens da cidade de Silves e da época árabe em que esta cidade atingiu o maior esplendor.

A seguir, ocupou-se de Silves medieval, referindo-se ao foral de D. Afonso III, à construção da Sé e ao conflito entre o bispo de Silves, D. Alvaro Pais, por um lado, e por outro, o povo de Silves e o Comendador de Mértola.

Tratando, depois, da época dos descobrimentos, em Silves, falou de Diogo de Silves, suposto descobridor dos Açores, e de Gastão de Ilha, cujo túmulo brasonado se encontra na Capela dos Regos, da velha capital algarvia.

Referiu-se à alcaidaria-mor de Silves, nas mãos dos Cortes Reais e dos Monizes, e à conclusão das obras da Sé, no reinado de D. Afonso V, assim como ao enterramento de D. João II na Catedral de Silves, ao foral manuelino da mesma cidade e ao bispo D. Fernando Coutinho, fundador do farol do Cabo de S. Vicente, do castelo de S. João do Arade e de numerosos conventos em todo o Algarve.

Tratou, ainda, o conferente da transferência da sede do Bispado, de Silves para Faro, no tempo de D. Jerónimo Osório e da Colegiada que ficou existindo na Sé de Silves.

Depois de se referir aos alcaides da família Pereira da Silva, que veio a relacionar-se com as dos condades de S. Lourenço e marqueses de Sabugosa, e ao terramoto de 1755, em Silves, evocou as visitas a Silves do bispo D. Francisco Gomes de Avelar, a participação dos silveses na luta contra as invasões francesas, participação em que se distinguiu o capitão-mor Gregório Nunes Duarte.

EMISSORA DE AIAMONTE

Esta simpática Emissora da cidade vizinha, após o aparecimento do nosso número de aniversário, referiu-se em termos bastante elogiosos ao nosso semanário, desejando-lhe longa vida na sua espinhosa missão.

Ao sr. Domingues Pereira Xavier, na sua qualidade de director e a todo o corpo administrativo da Emissora o «Notícias do Algarve» agradece efusivamente.

sonagem desceu, nunca chegaríamos a saber quem era realmente o verdadeiro actor.

Agora só nos falta aguardar outra revelação: A Rússia sente que, para a sua independência, o Estado da Índia Portuguesa representa mortal ameaça.

E se não afirmar que periga também a liberdade absoluta dos países satélites, muito terá de agradecer-se-lhe porque poupará novo sobressalto à complexa política internacional deste nosso conturbado tempo.

António Emílio Gomes

te Machado, as festas feitas em Silves em honra do príncipe D. Pedro (depois D. Pedro IV), e as lutas entre absolutistas e liberais, em que tomou relevo o célebre Remexido.

A concluir, referiu-se ao importante papel de Salvador Gomes Vilarinho no ressurgimento de Silves, com a instalação de fábricas e o aumento da população operária, à criação do título de conde de Silves, no reinado de D. Carlos I, assim como às lutas entre regeneradores e progressistas, no século passado, em Silves.

Encerrou a sua breve evocação de Silves através dos tempos, com uma referência à proclamação da República nesta cidade.

A conferência foi seguida de projecções sobre o Castelo e a Sé de Silves, projecções acompanhadas dos devidos comentários explicativos da história e dos valores artísticos destes monumentos.

O conferente relacionou o Castelo com as outras ordens de fortificações da Silves Árábica, e a Sé com os monumentos congêneres portugueses, especialmente

os templos de Alcobaca, E'vora e Batalha.

Encerrou a sessão o sr. dr. Gordinho Moreira, que disse do alto interesse da breve história de Silves que se acabava de ouvir, tanto mais que parece ser a primeira vez que se traça uma história relativamente completa e desenvolvida da referida cidade a qual se impõe, tanto pelo esforço dos seus habitantes, entre os quais alguns marcam lugar de especial relevo nos domínios das letras, das ciências e das artes, como pela grandeza do seu passado.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela selecta assistência, em que se viam numerosas figuras altamente representativas da intelectualidade da colónia algarvia de Lisboa.

Assina! e propaga! «Noticias do Algarve»

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprar, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

A IMPRENSA REGIONALISTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

por verdadeiro desinteresse.

Se consultássemos, um a um, os 426 jornais regionalistas que existem no País, segundo rezam as estatísticas, estamos certos de que todos dariam o seu apoio à ideia, que achariam muito interessante e de verdadeira necessidade a sua efectivação. Mas darem um passo para isso é que é difícil, por comodismo e nada mais.

De forma que a maneira prática de conseguir realizar o falado Congresso seria, segundo a nossa modesta opinião, que um dos seus entusiastas tomasse a iniciativa de, com mais dois ou três, se constituírem em Comissão, tratando dos trabalhos preliminares de organização, directamente com os interessados.

O «Diário do Alentejo» por mais de uma vez tem abordado este assunto, e a ele ainda ninguém se referiu.

E como ele, devem existir outros jornais, o que, por certo, é devido ao facto de não haver permuta entre todos, desconhecendo-se, por isso, os assuntos que neles são tratados. Esta a razão por que lançamos o alvitre da organização da Comissão, como forma prática de tratar do Congresso.

A utilidade do Congresso não tem discussão, pois seria a forma de se conseguirem algumas regalias para essa pleiade de ignorados e esforçados combatentes, que com um desinteresse e entusiasmo sem igual vêm por esse País fora defendendo os interesses dos povos!... E a sua acção é tanto mais para apreciar e distinguir, sabendo-se que, muitas vezes, é com sacrifício pessoal e material que os periódicos se mantêm!... E, em troca disto tudo, que é evidente e não pode sofrer contestação, os jornalistas amadores — visto que não são considerados oficial-

mente como jornalistas — não têm quaisquer regalias, como seria de toda a justiça, atendendo à sua valorosa actuação!...

Chama-se Pequena Imprensa ao jornalismo provinciano regionalista, e, no entanto, já tivemos ocasião de o dizer — a Grande Imprensa é esta! Grande pelo seu altruísmo, desinteresse, coragem de luta, acção persistente e abnegação!... A Imprensa Regionalista não está enfeudada a Companhias ou Sociedades; não vive de subsídios; não tem outro amparo além daquele que lhe advém dos assinantes e anunciantes; vive do esforço próprio e, até, depois de tudo lido, sofre, em muitos casos, perseguições e más-vontades daqueles a quem defende os direitos, ou por incompreensão dos seus desígnios, ou porque vai ferir, com a sua acção, interesses particulares, etc., etc.

Não há dúvida nenhuma de que só a realização dum Congresso, apoiado por esses 426 jornais, criaria uma força capaz de obter muitas das regalias que até agora lhes têm sido negadas...

Necessitamos de nos agremiar, de nos unir, de fazer valer o que somos, mas isso só se conseguirá num Congresso, onde sejam ventilados e estudados todos os assuntos que nos dizem respeito e nos interessam!...

E' necessário não esquecer que «da união nasce a força». Unamo-nos, pois, e, embora com sacrifício, porque sem ele nada se consegue, trabalhemos para a consecução dos nossos desígnios, e efectivemos o Congresso, realizando, assim, uma obra que terá uma grande repercussão e, possivelmente, nos dará alguma coisa do muito a que temos todo o direito — nós, os desprezados e quase ignorados trabalhadores da Imprensa Regionalista.

Gonçalves Rodrigues